

FINANÇAS EMPREENDEDORAS NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO¹

Miguel Rivera Peres Júnior²
Isabela de Souza Castro
Adriano Olímpio Tonelli

RESUMO

A expansão de novos negócios, principalmente baseados em modelos de negócios inovadores, escaláveis e recorrentes (*startups*), associada a fenômenos contemporâneos como a globalização e os avanços tecnológicos, ampliou as possibilidades de financiamento a esses empreendimentos. Para acompanhar tal tendência, houve uma expansão do campo de estudos das finanças empreendedoras (*entrepreneurial finance*) nos últimos anos. Diante disso, o presente trabalho visa desenvolver uma revisão bibliométrica do campo de finanças empreendedoras, com base nas publicações que tratam do tema envolvendo o Brasil. Os resultados mostram um descolamento da produção sobre o Brasil do “*mainstream*” das finanças empreendedoras em relação aos grupos de pesquisa atuantes, às referências utilizadas e aos temas abordados. Se essa desconexão indica certo alheamento às produções mundiais ou demonstra a independência deliberada frente ao conhecimento ora consolidado, tais hipóteses carecem de investigação aprofundada.

Palavras-chave: Finanças Empreendedoras. Empreendedorismo. Análise Bibliométrica.

ENTREPRENEURIAL FINANCE IN BRAZIL: A BIBLIOMETRIC STUDY

ABSTRACT

The expansion of new businesses, mainly based on innovative, scalable and recurring business models (*startups*) associated with contemporary phenomena such as globalization and technological advances have expanded the possibilities of financing these ventures. To keep up with this trend, there has been an expansion of the field of entrepreneurial finance studies in recent years. Accordingly, this paper aims to develop a bibliometric review of the field of entrepreneurial finance, based on publications that address the subject in Brazil. The results show a disconnection of production on the country from the “*mainstream*” of entrepreneurial finance in relation to the active research groups, the references used and the topics addressed. Whether this disconnect indicates a certain detachment from global productions or demonstrates deliberate independence from the currently consolidated knowledge, such hypotheses require in-depth investigation.

Keywords: Entrepreneurial Finance. Entrepreneurship. Bibliometric Analysis.

¹ **Como citar este trabalho:** PERES JÚNIOR, Miguel Rivera; CASTRO, Isabela de Souza; TONELLI, Adriano Olímpio. Finanças empreendedoras no Brasil: um estudo bibliométrico. *ForScience*, Formiga, v. 12, n. 2, e01348, jul./dez. 2024. DOI: [10.29069/forscience.2024v12n2.e1348](https://doi.org/10.29069/forscience.2024v12n2.e1348).

² **Autor correspondente:** Miguel Rivera Peres Júnior, e-mail: miguel.peres@ifmg.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A abertura de novos empreendimentos, sobretudo os que operam em cenários de incerteza na busca de modelos de negócios inovadores – as chamadas *startups* –, tem crescido de forma significativa nos últimos anos e contribuído para o crescimento de várias regiões ao redor do mundo (RESSIN, 2022). Dados da Associação Brasileira de *Startups* (ABSTARTUPS) mostram que havia 12.875 *startups* filiadas à entidade em 2020, das quais 11.368 (88,3%) possuíam menos de cinco anos de existência, o que indica o crescimento recente da atividade. Em 2023, eram mais de 14 mil empresas classificadas como *startups* vinculadas à organização, com aumento de mais de 23% (ABSTARTUPS, 2020, 2023).

Tradicionalmente, o financiamento da atividade empreendedora na abertura ou em etapas de expansão ocorria por meio de recursos próprios, empréstimos com amigos e familiares (“*love money*”) ou ao se valerem de instituições bancárias, cujos acesso e custo constituíam fatores complicadores aos empreendedores, em especial àqueles de micro e pequeno porte (DANIELS; HERRINGTON; KEW, 2016). Nos dias atuais, esse processo de financiamento dos empreendedores se complexificou e dificultou o processo de decisão dos tomadores de crédito e dos concedentes (COSH; CUMMING; HUGHES, 2009; SHANE; CABLE, 2002).

Sendo assim, o presente trabalho se insere em um novo contexto, constituinte de um novo campo de pesquisa sobre o financiamento da *entrepreneurial finance* (“finanças empreendedoras”, em tradução literal). Trata-se de uma área de pesquisa relativamente nova e pouco explorada (HÄCKNER; HISRICH, 2001), mas extremamente promissora no tocante às necessidades investigativas (MANIGART; KHOSRAVI, 2024). Diante dos escassos trabalhos sobre o tema, em particular no Brasil, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: qual o panorama da produção científica no campo de finanças empreendedoras no (ou sobre o) Brasil?

Nguyen *et al.* (2021), com o escopo de traçarem um panorama social e conceitual da produção sobre o campo de finanças empreendedoras, realizaram extensa revisão sobre o tema com a análise de 6.902 trabalhos publicados de 1970 a 2019 e disponíveis na *Web of Science* (Rede de Ciência – WoS). Nessa conjuntura, o presente trabalho desenvolve uma revisão bibliométrica da referida área, em consonância a publicações que tratam do tema envolvendo o Brasil.

Ao clarificar o campo de pesquisa em finanças empreendedoras no Brasil, novas investigações podem ser propostas. Além disso, o aprofundamento na atividade

empreendedora permite constituir um conhecimento teórico e empírico para apoiar as ações de fomento ao empreendedorismo, em particular aquelas ligadas ao desenvolvimento de novos negócios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças empreendedoras: breve contextualização

Usualmente, o termo “empreendedorismo” é associado “à criação de novos produtos/processos e ou a entrada em novos mercados, que pode ocorrer por meio de uma organização recém-criada ou dentro de uma organização estabelecida” (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014, p. 6). Em diversas circunstâncias, os empreendedores não dispõem dos recursos necessários ao financiamento para transformar a oportunidade identificada/criada em um negócio viável; logo, é um aspecto central desse processo (SHANE; CABLE, 2002) e tem sido visto como um dos maiores desafios enfrentados por tais sujeitos (BRUSH; GREENE; HART, 2001; MORITZ *et al.*, 2020). Inclusive, evidências mostram que as limitações inibem o crescimento das organizações e ameaçam a sobrevivência (COSH; CUMMING; HUGHES, 2009; BROWN; EARLE, 2017).

Em face dessas problemáticas e com a complexificação do fenômeno empreendedor assistida nos últimos anos, sobretudo em virtude da expansão da abertura de *startups* – organizações temporárias construídas para buscar respostas atinentes à obtenção de um modelo de negócio recorrente e escalável (BLANK; DORF, 2014), geralmente de base tecnológica –, surgiram novas formas de financiamento (BLOCK *et al.*, 2018). Por exemplo, há parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras de *startups*, investidores-anjos, plataformas de *crowdfunding* (“financiamento coletivo”), *Venture Capital* (VC) (“capital de risco” oriundo de investidores e fundos), *seed capital* (“capital-semente” também proveniente de investidores e fundos) e investimentos institucionais (BONINI; CAPIZZI; CUMMING *et al.*, 2019).

Por um lado, além da diversificação das formas de acesso das *startups* (e de outros negócios) a recursos financeiros, observa-se uma mudança nos momentos em que os recursos são aportados – *early* e *late stage* (estágios inicial e avançado) – e nas contrapartidas em termos de participação (*equity*) exigidas pelos investidores (EWENS; FARRE-MENSA, 2022). Por outro lado, a ocorrência da pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (Doença do Novo Coronavírus 2019 – COVID-19) impactou de modo significativo na arquitetura do

contexto de financiamento da atividade empreendedora, em particular por meio de mecanismos como *crowdfunding* e *Initial Coin Offerings* (Ofertas Iniciais de Moedas – ICO), baseados na tecnologia de *blockchain* (“cadeia de blocos”) (RAO; KUMAR; VERMA, 2024).

Com o novo cenário, o estudo das formas pelas quais os agentes (empreendedores e financiadores) tomam decisões no processo de financiamento da atividade empreendedora atrai um interesse considerável da academia (CUMMING; VISMARA, 2017), ao constituir o campo de pesquisa da *entrepreneurial finance*. Para Alemany e Andreoli (2018), tal área compreende o estudo das opções disponíveis ao empreendedor para transformar a oportunidade em um negócio com potencial de ser financeiramente sustentável.

Na próxima seção, será discutida a evolução das finanças empreendedoras como campo de pesquisa.

2.2 As finanças empreendedoras enquanto campo de pesquisa

Pesquisas sobre finanças empreendedoras eram escassas até o início dos anos 1990, quando começaram a surgir os primeiros estudos a respeito do tema (DENIS, 2004) para haver a intersecção entre dois campos de estudos distintos: empreendedorismo e finanças (CUMMING; JOHAN, 2017). Com uma produção originariamente restrita a poucos temas e concentrada geograficamente nos Estados Unidos (MASON, 1999), passou-se a investigar as contemporâneas sobre finanças empreendedoras caracterizadas por variedade de termos, perspectivas científicas, abordagens metodológicas e outros problemas (HÄCKNER; HISRICH, 2001).

Historicamente, o empreendedorismo era visto pelos pesquisadores em finanças como um campo de estudo independente. Todavia, percebeu-se que a área compartilhava duas preocupações da teoria de finanças corporativas: problemas de agência e assimetria de informações. A diferença entre as últimas e as empreendedoras é notada na magnitude de ambas as problemáticas, cujas soluções contratuais são diferentes daquelas adotadas nas empresas estabelecidas (DENIS, 2004).

A priori, as pesquisas sobre finanças empreendedoras se dedicaram a estudar aspectos relacionados apenas ao fenômeno do VC como fonte de financiamento das iniciativas de novos negócios (MASON, 1999). O VC pode ser definido como o recurso investido em um novo negócio por investidores individuais ou corporativos (*corporate VC*) que, além do capital financeiro, agrega experiência, influência, estratégia e gestão ao empreendimento destinatário do aporte (UEDA, 2010).

Textos iniciais na área de capital de risco (décadas de 1980 e 1990) focavam na mensuração do sucesso (desempenho) dos fundos de investimento e no problema de agência e efeitos sobre os investimentos em VC (WALLMEROOTH; WIRTZ; GROH, 2018). Denis (2004), ao mapear a literatura sobre finanças empreendedoras, identificou quatro grandes áreas de investigação que corroboram tal perspectiva: 1) fontes alternativas de capital; 2) aspectos de contratação financeira; 3) questões de política pública; e 4) risco e retorno em investimentos de *private equity*.

Na primeira década do século XXI, observou-se uma expansão significativa na produção do campo com investigações sobre captação de recursos (*fundraising*) e sua estrutura; natureza dos acordos de financiamento com investidores; estratégias de saída dos investidores; impactos no desenvolvimento regional e na geração de emprego; análises comparativas internacionais, principalmente em relação ao papel das políticas públicas; dentre outros elementos (CUMMING, 2010). No mesmo período, duas tendências afetaram o setor de VC, as finanças empreendedoras e, conseqüentemente, as pesquisas da área: a globalização e a inovação tecnológica (CHEMMANUR; FULGHIERI, 2014; CUMMING; VISMARA, 2017). A globalização e a inovação tecnológica, separadas ou de forma conjunta, diminuem, por exemplo, os custos para investir e monitorar investimentos transnacionais, ao criarem novas possibilidades de investimento de VC (CUMMING; VISMARA, 2017).

Todavia, constata-se que a maior parte das investigações sobre finanças empreendedoras abarca, nos últimos anos, os tipos de financiamento utilizados pelos empreendedores, em particular aqueles surgidos ou consolidados recentemente (BELLAVITIS *et al.*, 2017; BLOCK *et al.*, 2018; CUMMING *et al.*, 2019; KLEIN *et al.*, 2020). Assim, as pesquisas sobre *crowdfunding* (HOSSAIN; OPARAOCHA, 2017; MOLLICK, 2014), investimento-anjo (SOHL, 2006; KERR; LERNER; SCHOAR, 2014), *Initial Public Offerings* (Ofertas Públicas Iniciais – IPOs) (BAYAR; CHEMMANUR, 2011; EWENS; FARRE-MENSA, 2020) e outras formas de financiamento da atividade empreendedora – inclusive, levantamentos recentes elencam mais de 20 possibilidades (BLOCK *et al.*, 2018; LYNN; ROSATI, 2021) – têm se tornado presentes nas publicações sobre empreendedorismo, finanças e economia.

Em relação ao futuro das pesquisas sobre finanças empreendedoras, alguns autores vislumbram a Teoria das Finanças Comportamentais para o desenvolvimento de investigações do financiamento da atividade empreendedora (YAZDIPOUR, 2010). Outra possibilidade de evolução estaria na “dessegmentação” do campo (tradicionalmente segmentado por fontes de financiamento, fontes de dados, campo e país sob investigação), por meio de novas

abordagens teóricas e metodológicas e com a utilização de conjuntos de dados robustos (CUMMING; VISMARA, 2017; CUMMING, GROH, 2018; CUMMING *et al.*, 2019). Outra vertente apontada é o estudo das formas tradicionais de financiamento (crédito bancário, capital próprio, etc.) que têm sido negligenciadas pelas finanças empreendedoras (BELLAVITIS *et al.*, 2017). Manigart e Khosravi (2024) apontam questões de tal área que requerem maior investigação acadêmica, ao abordarem três níveis: micro (papel do empreendedor e alocação de capital), meso (impacto do financiamento sobre setores e *stakeholders* – “partes interessadas”) e macro (contribuição para a economia e desafios sociais).

3 METODOLOGIA

A revisão de literatura é uma etapa imprescindível das pesquisas científicas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013; CRESWELL, 2010; HOHENDORFF, 2014; GRAY, 2016). Nesse caso, Laville e Dionne (1999, p. 112) sublinham que o pesquisador busca “encontrar essencialmente os saberes e as pesquisas relacionadas com sua questão; deles se serve para alimentar seus conhecimentos, afinar suas perspectivas teóricas, precisar e objetivar seu aparelho conceitual”.

Apesar dessa função básica para as investigações científicas como etapa preliminar, a revisão de literatura, sob o viés processual, pode ser utilizada como um método de pesquisa em si. Ao descrever o conhecimento atual (o estado da arte) de determinado campo, tal perspectiva é frequentemente veiculada em relatórios independentes de pesquisa, com um tipo frequente de publicação em periódicos da área de saúde, por exemplo (FINK, 2014). Além de fundamentar os estudos, esse tipo de trabalho permite criar um ponto de partida sólido para a comunidade acadêmica interessada em determinado tópico (OKOLI; SCHABRAM, 2010).

Nesses termos, o artigo de revisão de literatura resulta do esforço finalístico de mapeamento de determinado campo do conhecimento. Para Torraco (2016), autores desse gênero textual devem selecionar um assunto relevante, fornecer justificativas no uso do método para abordar o problema identificado, localizar o material adequado para exame e, *a posteriori*, analisar e criticar os textos rigorosamente para desenvolver novos *insights* (percepções) sobre o tópico por meio de vários métodos de síntese.

Iniciativas de classificação dos trabalhos de revisão de literatura foram empreendidas. Grant e Booth (2009), por exemplo, propõem uma tipologia de revisões na qual se sobressaem 14 tipos empregados nos domínios da saúde e da informação em saúde. Por seu turno, Paré *et*

al. (2015) desenvolveram uma tipologia com a exploração da literatura existente no campo dos Sistemas de Informação e a identificação de características distintas de vários elementos revisionais, com o objetivo de criar uma classificação que inclui a revisão narrativa, descritiva, de escopo, sistemática, meta-análise, sistemática qualitativa, abrangente, teórica e crítica, em que cada uma serve a diferentes propósitos de pesquisa.

Em um amplo leque de opções metodológicas para as revisões de literatura se inserem os estudos bibliométricos que, segundo Öztürk, Kocaman e Kanbach (2024), avaliam sistematicamente a literatura por meio de métricas quantitativas, ao revelar a estrutura e a dinâmica de um campo de investigação e identificar tendências emergentes e grupos de pesquisa. Esse método complementa as revisões tradicionais da literatura, ao fornecer uma perspectiva de nível macro que permite a análise de grandes conjuntos de dados que podem ser ignorados pelos métodos convencionais.

Os métodos bibliométricos analisam a produção científica de um determinado campo a partir da agregação de dados bibliográficos de trabalhos publicados e disponibilizados em bases de dados que permitem identificar lacunas e produzir *insights* para novas pesquisas, identificar redes de relacionamento entre instituições e pesquisadores e perceber tendências daquela área (ZUPIC; CATER, 2014). Originalmente, a bibliografia consistia em uma visão geral da produção científica de determinado campo ou análise dos trabalhos de maior impacto (aqueles mais citados) divididos por autores, origem (país, instituição etc.), fontes (periódicos, eventos, etc.) (ELLEGAARD; WALLIN, 2015). Nos últimos anos, no entanto, a bibliometria evoluiu de forma significativa, sobretudo em razão do desenvolvimento da internet e das soluções respaldadas na *web* (THELWALL, 2008), como as bases de dados bibliográficos disponíveis nesse contexto (WoS, *Scopus* etc.)

Fink (2014) propõe uma série de etapas para elaborar uma revisão de literatura eficaz. A partir de suas recomendações, foi construído o protocolo de pesquisa que conduziu esta investigação (Quadro 1):

Etapa	Detalhamento	Justificativa(s)
1) Selecionar a(s) questão(ões) de pesquisa	Como a produção científica sobre finanças empreendedoras tem discutido o tema no Brasil?	Ausência de estudos que demonstrem o panorama da pesquisa sobre finanças empreendedoras
2) Selecionar as bases de dados bibliográficos a serem utilizadas	WoS (Clarivate)	Adoção dos mesmos critérios do trabalho de Nguyen <i>et al.</i> (2021), com vistas a uma análise comparativa dos resultados
3) Escolher os termos de busca	TS=((“ <i>entrepreneur*</i> ” OR “ <i>startup*</i> ” OR “ <i>start-up*</i> ” OR “ <i>new enterprise*</i> ” OR “ <i>new firm*</i> ”) AND (“ <i>finance*</i> ” OR “ <i>debt*</i> ” OR “ <i>venture capital*</i> ” OR	

Etapa	Detalhamento	Justificativa(s)
	"trade credit*" OR "crowdfund*" OR "angel invest*" OR "private equity*" OR "IPO*" AND Brazil	
4) Aplicar critérios preliminares de seleção de referências	Exclusão de livros, artigos de conferências e outros tipos de publicações, com a restrição apenas a artigos publicados em periódicos	
5) Fazer a revisão	Utilização de técnicas bibliométricas: análise de citações, co-citações, autoria, coautoria, palavras-chave, periódicos, distribuição e crescimento bibliográfico	
6) Sintetizar os resultados	Discussão dos principais resultados por meio de quadros, gráficos e tabelas como suporte aos argumentos	Identificar semelhanças e divergências entre os resultados obtidos neste estudo e aqueles apresentados por Nguyen <i>et al.</i> (2021)

Quadro 1 – Protocolo de pesquisa utilizado

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de Fink (2014).

Na investigação, foram utilizadas algumas técnicas e ferramentas associadas à bibliometria. A partir do estabelecimento da questão de pesquisa que norteia o trabalho, procedeu-se à escolha da base de dados e à definição das palavras-chave a serem utilizadas para a constituição do *corpus* de investigação: o banco de dados de artigos a serem submetidos nas análises. Para essas definições, alicerçou-se no trabalho publicado por Nguyen *et al.* (2021), que promoveram extensa revisão da literatura sobre finanças empreendedoras com a cobertura de 50 anos de estudo por meio da base de dados WoS e aplicando os termos de busca especificados na etapa 2 (Quadro 1).

Cabe destacar que o operador booleano “TS” restringe a busca ao tópico de pesquisa e que a definição das palavras-chave feitas pelos autores se amparou em trabalhos prévios de revisão de literatura sobre o tema. No entanto, como o objetivo é investigar as pesquisas das finanças empreendedoras no Brasil, refinou-se a busca pelo termo “Brazil”, cujo resultado abarcou 178 artigos para análise, identificados em agosto de 2024. Os seguintes quesitos foram trabalhados na análise bibliométrica: evolução de trabalhos ao longo do tempo, volume de publicação por autores e periódicos, análise de citações por autor e trabalho, além de periódicos que veicularam trabalhos associados a finanças empreendedoras e análises de co-ocorrência e co-citação.

Nessa conjuntura, a análise de citações é uma técnica bibliométrica que possibilita a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento (ARAÚJO, 2006), como os autores e trabalhos com maior relevância e as relações entre o campo de estudos no Brasil e no exterior, sobretudo nas relações de pesquisas nacionais com o

mainstream (“tendência”) da área, como explicitado por Nguyen *et al.* (2021). Para compreender a produção de um dado campo investigativo, deve-se analisar trabalhos e autores citados, além das referências indicadas por determinado conjunto de artigos (VERBEEK *et al.*, 2002). Convém salientar que, na organização e tabulação dos dados, utilizou-se o software Microsoft Office[®] Excel.

Por seu turno, a análise de co-ocorrência de palavras-chave que, conforme Callon, Courtial e Laville (1991), é uma técnica poderosa para descrever as interações entre diferentes campos de pesquisa científica, foi empregada de modo a complementar a análise de citações. Dessa maneira, busca-se abordar as relações da produção de finanças empreendedoras no Brasil e o “*mainstream*” do campo, com base em Bibexcel (PERSSON; DANELL; SCHNEIDER, 2009) e VosViewer (VAN ECK; WALTMAN, 2010).

Relacionadas aos quesitos apresentados acima, as análises bibliométricas são apresentadas a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da base de artigos, o primeiro trabalho identificado é de 1996, o que mostra a relativa “novidade” da temática analisada neste estudo no (ou sobre o) Brasil. Na distribuição dos 178 trabalhos pelos anos verificados (Figura 1), houve forte incremento a partir de 2018, período que concentra 76,4% das publicações da série:

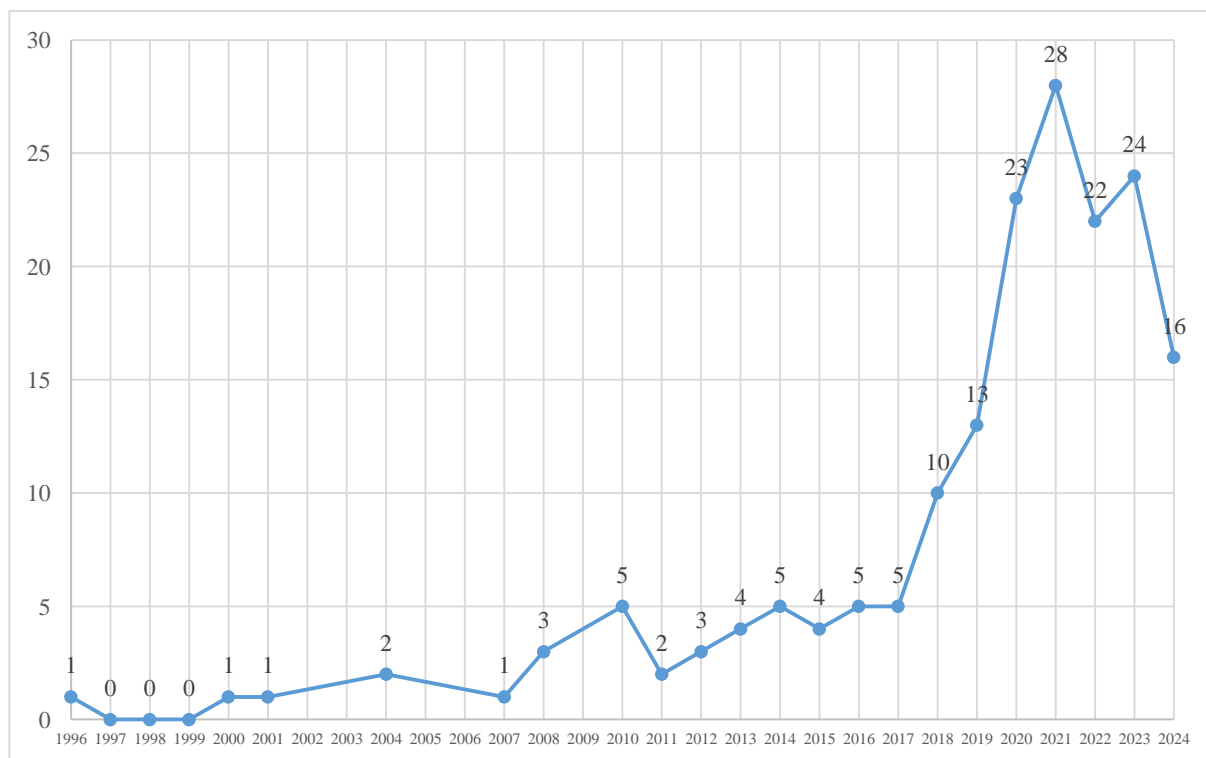


Figura 1 – Número de trabalhos publicados por ano

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de dados da Web of Science (2024). Disponível em: <https://clarivate.com/academia-government/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-referencing/web-of-science/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

A análise das fontes onde foram difundidos os trabalhos mostrou uma dispersão maior, visto que, em 154 fontes, há apenas um ou dois artigos divulgados de 159 textos. Os cinco periódicos que mais publicaram – todos eles do extrato A da classificação Qualis 2017-2020 – contam com apenas três artigos acerca da temática (Tabela 1). Verificou-se, também, que ainda não há um periódico brasileiro que aborda a temática de forma exclusiva, como o *Journal of Entrepreneurial Finance* ou o *Venture Capital* que, desde 1991 e 1996, respectivamente, publicam trabalhos específicos sobre a temática. Em relação aos periódicos identificados por Nguyen *et al.* (2021) como os mais profícuos na divulgação sobre finanças empreendedoras – *Small Business Economics* e *Journal Of Business Venturing* –, averiguou-se apenas uma pesquisa publicada em cada um:

Tabela 1 – Periódicos com mais artigos publicados

Periódico	Qualis 2017-2020	N.	Origem
Journal of the Knowledge Economy	A2	3	Alemanha
Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies	A2	3	Reino Unido
Revista de Gestão e Secretariado	A4	3	Brasil
Saúde e Sociedade	A3	3	Brasil
Sustainability	A2	3	Suíça

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de dados da Web of Science (2024). Disponível em: <https://clarivate.com/academia-government/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-referencing/web-of-science/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

Também em relação aos autores, não se constata um volume considerável que abordam as finanças empreendedoras no Brasil, posto que apenas 29 pesquisadores figuram em mais de um trabalho publicado. Desses, 5 (Felipe Mendes Borini; Renata Martins Correa; Arnoldo Jose de Hoyos Guevara; Paulo Victor Melo; Wesley Mendes-da-Silva) – possuem o maior número de trabalhos publicados sobre o tema, com três artigos cada. Em outras fontes (Google Scholar; Plataforma Lattes; etc.), verificou-se que nenhum deles possui uma produção significativa sobre finanças empreendedoras, o que indica publicações isoladas sobre o tema sem o desenvolvimento de grupo (ou linha de pesquisa) voltado(a) a esse campo.

Com a análise de citações, em relação aos textos mencionados na base analisada (Tabela 2), nota-se que, assim como no caso dos autores e periódicos com maior número de publicações, há uma dispersão significativa de investigações em relação à autoria e à fonte em que foram divulgados, visto que não existem pesquisadores e/ou periódicos com mais de um trabalho entre os dez frequentemente indicados. Também se considera que, dentre os dez artigos mais citados (Tabela 2), nenhum foi veiculado nos periódicos que abordaram o tema com recorrência (Tabela 1). Nesse sentido, pode-se inferir que ainda não há indicativos da Lei de Bradford – uma das mais conhecidas da bibliometria –, que prevê a concentração de artigos científicos em um núcleo de periódicos especializados que atraem publicações conforme os avanços do campo, enquanto outros publicam menos estudos acerca do mesmo assunto (SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018), o que configura o fenômeno conhecido como “sucesso gerando sucesso” (CAMPANARIO; SANTOS, 2011). Cumpre afirmar que esse fato indica a incipiência das discussões sobre finanças empreendedoras no Brasil:

Tabela 2 – Trabalhos com maior número de citações

Título	Autor(es)	Título da Fonte	Ano	Total de citações
The role of informal institutions in corporate governance: Brazil, Russia, India, and China compared	ESTRIN, S.; PREVEZER, M.	Asia Pacific Journal of Management	2011	253
Leviathan as a minority shareholder: firm-level implications of state equity purchases	INOUE, C. F. K. V.; LAZZARINI, S. G.; MUSACCHIO, A.	Academy of Management Journal	2013	226
Economic globalization, entrepreneurship, and development	COULIBALY, S. K.; ERBAO, C.; MEKONGCHO, T. M.	Technological Forecasting and Social Change	2018	88
Livelihood strategies and forest dependence: new insights from Bolivian forest communities	ZENTENO, M. <i>et al.</i>	Forest Policy and Economics	2013	77
Technological entrepreneurship in science parks: a case study of Wuhan Donghu High-Tech Zone	XIE, K. <i>et al.</i>	Technological Forecasting and Social Change	2018	66
Governing the informal: housing policies over informal settlements in China, India, and Brazil	REN, X.	Housing Policy Debate	2018	51
The impacts of fundraising periods and geographic distance on financing music production via crowdfunding in Brazil	MENDES-DA-SILVA, W. <i>et al.</i>	Journal of Cultural Economics	2016	48
Bankers, industrialists, and their cliques: elite networks in Mexico and Brazil during early industrialization	MUSACCHIO, A.; READ, I.	Enterprise & Society	2007	42
The evolution of corporate governance in Brazil	BLACK, B. S.; CARVALHO, A. G.; SAMPAIO, J. O.	Emerging Markets Review	2014	41

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de dados da Web of Science (2024). Disponível em: <https://clarivate.com/academia-government/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-referencing/web-of-science/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

A análise dos autores citados regularmente reflete a mesma realidade, visto que apenas Aldo Musacchio aparece entre os dez pesquisadores indicados com recorrência (267 citações), com mais de um trabalho (dois artigos). Assim como observado nos autores produtivos, Musacchio – docente da Universidade Brandeis (Whaltham, Massachusetts, EUA) – não elenca as finanças empreendedoras dentre os temas de pesquisa prioritários que, de acordo com seu perfil na instituição, são: instituições, mercados emergentes, propriedade estatal, financiamento para o desenvolvimento e infraestrutura.

Tabela 3 – Referências mais citadas

Título	Autor(es)	Título da fonte	Ano	Total de citações
1. Case study research: design and methods	YIN, R.	Livro	1984 ¹	11
2. The dynamics of crowdfunding: an exploratory study	MOLLICK, E.	Journal of Business Venturing	2014	9
3. Multivariate data analysis	HAIR, J. F.	Livro	1979 ¹	8
4. Firm resources and sustained competitive advantage	BARNEY, J.	Journal of Management	1991	8
5. Crowdfunding: tapping the right crowd	BELLEFLAMME, P.; LAMBERT, T.; SCHWIENBACHER, A.	Journal of Business Venturing	2014	7
6. Building theories from case study research	EISENHARDT, K. M.	Academy of Management Review	1989	7
7. Common method biases in behavioral research: a critical review of the literature and recommended remedies	PODSAKOFF, P. M. <i>et al.</i>	Journal of Applied Psychology	2003	5
8. Competing models of entrepreneurial intentions	KRUEGER JR., N. F.; REILLY, M. D.; CARSRUD, A. L.	Journal of Business Venturing	2000	5

Notas: ¹data da primeira edição.

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

A Tabela 3 elenca as referências citadas regularmente pelos 178 trabalhos analisados – das oito mais informadas, apenas duas tratam de temas ligados especificamente ao campo das finanças empreendedoras, sobretudo do *crowdfunding* que, conforme mencionado alhures, é uma das possibilidades de financiamento da atividade empreendedora (MOLLICK, 2014; BELLEFLAMME; LAMBERT; SCHWIENBACHER, 2014). As demais se relacionam à gestão e/ou ao empreendedorismo, de forma ampla, ou aos aspectos metodológicos que permeiam os artigos analisados.

Interessante notar que nas duas tabelas há apenas um dos autores produtivos (Armin Schwiembacher) e nenhum dos mais influentes apontados por Nguyen *et al.* (2021) no campo das finanças empreendedoras. A Tabela 4 corrobora essa constatação ao listar os dez estudiosos com maior número de trabalhos e citações identificadas pelos pesquisadores em 2021:

Tabela 4 – Autores mais produtivos e de maior influência (1970-2019)

Autores mais produtivos ¹			Autores de maior influência ²			
Autor	N. de trabalhos	Instituição	Autor	Instituição	N. de citações	H index
Mike Wright	51	Universidade Ghent (Bélgica)/Escola de Negócios do Imperial College (Reino Unido)	Shaker A. Zahra	Universidade de Minnesota (EUA)	4.358	19
Douglas Cumming	48	Universidade Florida Atlantic (EUA)/	Mike Wright	Universidade Ghent (Bélgica)/	3.151	27

Autores mais produtivos ¹			Autores de maior influência ²			
Autor	N. de trabalhos	Instituição	Autor	Instituição	N. de citações	H index
		Universidade de Birmingham (Reino Unido)		Escola de Negócios do Imperial College (Reino Unido)		
Dean A. Shepherd	25	Universidade de Notre Dame (EUA)	Dean A. Shepherd	Universidade de Notre Dame (EUA)	2.890	20
Armin Schwienbacher	24	Escola de Negócios SKEMA (França)	Scott Shane	Universidade Case Western Reserve (EUA)	2.793	8
Massimo G. Colombo	22	Universidade Politécnica de Milão (Itália)	Douglas Cumming	Universidade Florida Atlantic (EUA)/ Universidade de Birmingham (Reino Unido)	2.290	27
Shaker A. Zahra	21	Universidade de Minnesota (EUA)	Toby Stuart	Universidade da Califórnia (EUA)	1.808	3
Tom Vanacker	20	Universidade Ghent (Bélgica)	Thomas F. Hellmann	Universidade de Oxford (Reino Unido)/ Universidade da Colúmbia Britânica (Canadá)	1.796	9
Luca Grilli	18	Universidade Politécnica de Milão (Itália)	Alan L. Carsrud	Universidade Ryerson (Canadá)/ Universidade Åbo Akademi (Finlândia)	1.607	3
Silvio Vismara	18	Universidade de Bergamo (Itália)	Norris F. Krueger Jr.	Universidade Estadual Boise (EUA)	1.480	1
Bart Clarysse	16	Instituto Federal de Tecnologia Suíço (Suíça)	Michael D. Reilly	Universidade Estadual Montana (EUA)	1.480	1
Sophie Manigart	16	Universidade Ghent (Bélgica)/Escola de Negócios Vlerick (Bélgica)	Ha Hoang	Universidade Case Western Reserve (EUA)/Escola de Negócios ESSEC (França)	1.203	1

Notas: ¹contagem integral (não fracionária) dos trabalhos publicados na WoS no período analisado; ²número de citações integral (não fracionária) recebidas pelo autor na WoS no período analisado.

Fonte: Elaboração própria a partir de Nguyen *et al.* (2021).

Diante dessa constatação, podem ser feitas duas suposições: os trabalhos sobre finanças empreendedoras sobre o Brasil têm sido produzidos por meio de iniciativas isoladas, sem conexão com grupos (ou linhas) de pesquisa consolidados(as) como referências importantes nesse campo; de estreita relação com a primeira, a segunda indica que os pesquisadores do tema têm optado precocemente por desenvolver os estudos sobre finanças empreendedoras no Brasil de modo independente da influência dos “grupos supremos” da área identificados por Nguyen *et al.* (2021): 1) Douglas Cumming; 2) pesquisadores da Ghent University, com expressiva participação de Mike Wright (professor no Imperial College Business School; falecido em 2019); e 3) representantes da Universidade Politécnica de Milão que possuem publicações cooperativas de bastante expressão, principalmente com Massimo G. Colombo e Luca Grilli. Aqui se evidencia que a produção do campo é fortemente marcada por esses “grupos supremos” com várias publicações conjuntas.

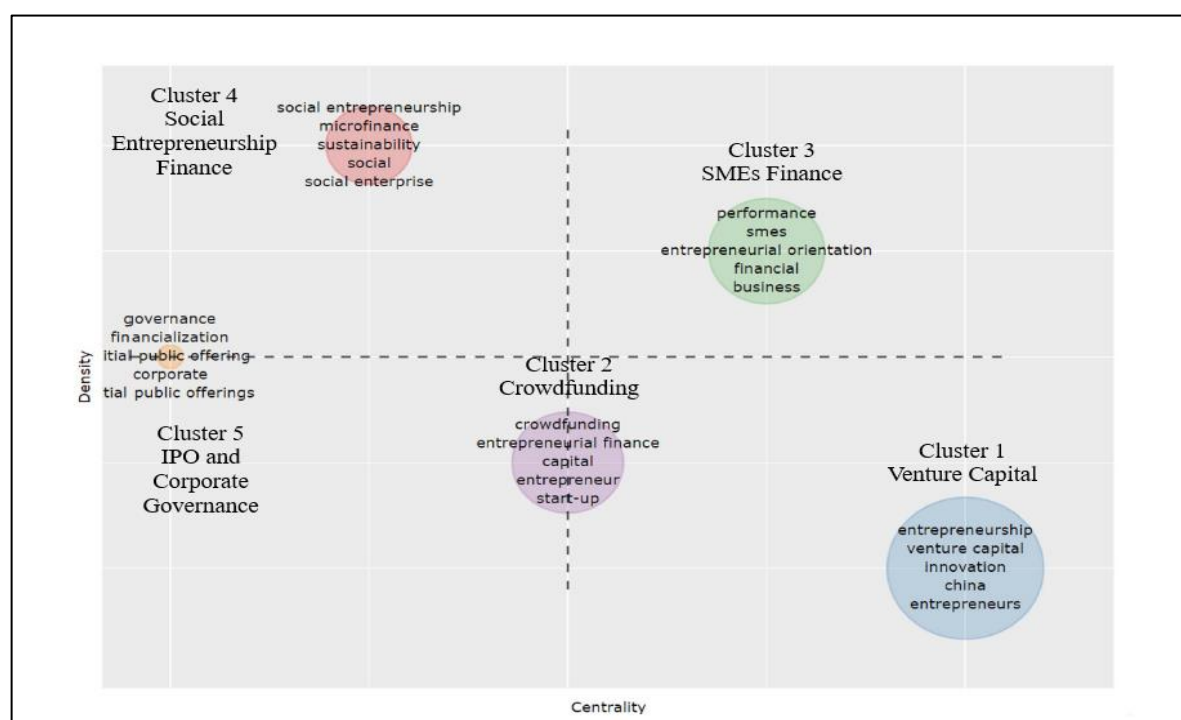


Figura 2 – Mapa de palavras-chave
 Fonte: Nguyen *et al.* (2021).

Conforme a análise de co-ocorrência de palavras-chave, foram identificados cinco grandes *clusters* de temas (Figura 2), denominados pelos autores como: 1) “VC”: relação do financiamento da atividade empreendedora e inovação, com forte participação de pesquisas sobre a China; 2) “Crowdfunding”: formas de financiamento da atividade empreendedora, principalmente no contexto de *startups*; 3) “SMEs finance”: trabalhos sobre as relações entre

o financiamento da atividade empreendedora, principalmente de pequenas e médias empresas, e a performance; 4) “*Social Entrepreneurship Finance*”: formas de financiamento do empreendedorismo social e sua relação com a sustentabilidade, ao discutir uma vertente específica das finanças empreendedoras: as microfinanças; 5) “*IPO and Corporate Governance*”: Governança Corporativa (GC) em contextos de financiamento por meio de IPOs.

Por seu turno, a análise da cocitação de palavras-chave dos trabalhos analisados neste trabalho identificou seis *clusters* (Figura 4), dos quais alguns se alinham em grande parte com os identificados por Nguyen *et al.* (2021), como o 1 – empreendedorismo social (com discussões sobre microfinanças e GC) – e o 2 – sustentabilidade ambiental (trabalhos que discutem, essencialmente, o financiamento de atividades voltadas à preservação ambiental), algo semelhante ao 4 – *social entrepreneurship finance*. Os *clusters* 5 – *startups* (financiamento de novos negócios, sobretudo por meio de *crowdfunding* e VC) e 6 – inovação e competitividade (visão tradicional do empreendedorismo, com foco na inovação como diferencial competitivo) também se alinham aos *clusters* 1 (VC) e 2 (*crowdfunding*).

Apesar dessas convergências, existem discrepâncias, a exemplo da temática do *cluster* 3 – socioeconômico, que aborda questões infrequentes nas finanças empreendedoras, como empreendedorismo e gênero (MARQUES *et al.*, 2020; BARBER; SAADATMAND; KAVOORI, 2016) e empreendedorismo e emprego (RIBAS, 2020; SEQUEIRA; GIBBS; JUMA, 2016). Outra diferença pode ser percebida no *cluster* 4 – formação empreendedora, com trabalhos que discutem como os processos educacionais formais influenciam na dimensão financeira do empreendedorismo, como preconizam Daniel e Almeida (2020).

Por último, cabe destacar, na análise de palavras-chave promovida nos dois estudos (Figura 3), a ocorrência escassa da expressão “*entrepreneurial finance*”, pois apenas dois artigos a utilizam de fato, enquanto outro emprega o termo “*entrepreneurial financing*”:

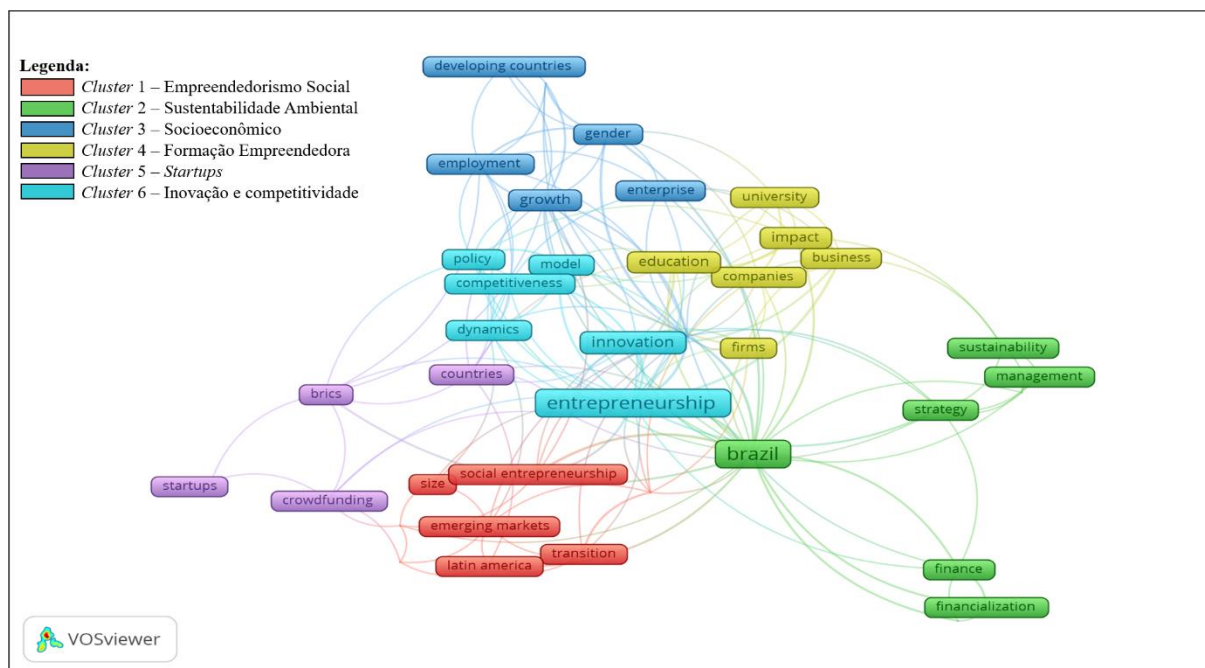


Figura 3 – Mapa de co-ocorrência de palavras-chave
 Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Como o vocábulo “*entrepreneurial financing*” é aplicado para denominar o campo de estudo sobre finanças empreendedoras na produção internacional, tal fato corrobora a tese de que, no (e sobre o) Brasil, as investigações ocorrem de maneira desconectada do panorama mundial. Na base de dados, expressões como *IPO* e *angel investment* (nenhuma ocorrência) e *private equity* (apenas uma ocorrência), termos de extrema relevância em investigações sobre o financiamento da atividade empreendedora, são raramente citados nos trabalhos investigados.

4.1 Principais temas associados aos trabalhos com maior citação

Os trabalhos mais citados, elencados na Tabela 2, concentram-se em temas relacionados à GC (ESTRIN; PREVEZER, 2011; INOUE; LAZZARINI; MUSACCHIO, 2013; BLACK, 2014), integração global e suporte ao empreendedorismo (COULIBALY; ERBAO; MEKONGCHO, 2018), fomento a assentamentos habitacionais informais (REN, 2017), financiamento coletivo e criações artísticas (MENDES-DA-SILVA *et al.*, 2016), redes de negócios e suporte ao desenvolvimento industrial (MUSACCHIO; READ, 2007) e suporte a empreendimentos florestais comunitários (HUMPHRIES *et al.*, 2020).

Estrin e Prevezer (2011) investigaram o papel de instituições (in)formais na atração de investimento pelas empresas e na relação com investidores, ao comparar Brasil, Rússia, China

e Índia. Os resultados indicaram que, no território nacional, instituições informais contornam as formais que, embora sejam efetivamente aplicadas, apresentam restrições. Nesse contexto, as informais reconciliam objetivos variados de investidores e gestores organizacionais. Ainda em relação à governança corporativa, Inoue, Lazzarini e Musacchio (2013) estudaram a participação estatal minoritária em entidades brasileiras, por intermédio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e descobriram uma relação positiva entre esse tipo de participação e retornos sobre ativos. E Black *et al.* (2014) averiguaram a evolução de práticas de governança corporativa nas empresas nacionais e descobriram que a GC foi aprimorada de forma significativa e influenciada em parte por ações de IPO de novas instituições.

Os temas abordados nos trabalhos associados à GC focam essencialmente no papel de instituições (in)formais na atração de investimentos e no valor de empresas de capital aberto. Essa abordagem, no entanto, se aproxima de uma visão consolidada da governança corporativa, ao se relacionar minimamente com aspectos associados ao financiamento de negócios inovadores.

Outro tema de relação mínima com finanças empreendedoras é o empreendedorismo governamental, sublinhado por Ren (2017) no contexto de políticas voltadas aos assentamentos urbanos informais no Brasil, China e Índia. No contexto nacional, Ren (2017) demonstra que as relações intergovernamentais, caracterizadas por intervenções das esferas municipal, estadual e federal; as políticas eleitorais, baseadas na competição entre partidos políticos e coligações nas políticas de habitação; e a atuação de amplo ativismo de Organizações não Governamentais (ONGs), concernentes ao direito à moradia, moldam as políticas estatais de moradia.

De relação próxima com as finanças empreendedores, podem-se destacar os trabalhos de Musacchio e Read (2007), Mendes-da-Silva *et al.* (2016) e Humphries *et al.* (2020). Musacchio e Read (2007) estudaram a criação de negócios nos estágios iniciais de industrialização do Brasil e do México, diante do papel das redes de empreendedores, governo e bancos. Os autores descobriram que, em comparação com o México, no Brasil, as redes de relações foram menos importantes para a obtenção de capital; logo, enquanto no primeiro, as relações pessoais facilitaram o acesso a capital e a informação a novos negócios, no segundo, o acesso a esses insumos ocorreu majoritariamente por intermédio de instituições formais, como o Estado e os bancos.

No que tange à integração global e ao suporte ao empreendedorismo, Coulibaly, Erbao e Mekongcho (2018), no âmbito do grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África

do Sul (acrônimo BRICS das nações citadas em inglês), descobriram um efeito positivo no fomento de oportunidades de empreendedorismo, por proporcionar maior fluxo de capital e demais insumos necessários à criação de novos negócios. Sobre os empreendimentos florestais comunitários, Humphries *et al.* (2020) notabilizaram uma comunidade florestal na Amazônia e constataram que, mediante apoio governamental e de parceiros privados para o fornecimento de capital inicial, treinamento, assistência técnica e suporte para enfrentamento de mecanismos burocráticos, houve ganhos substanciais em eficiência e viabilidade financeira devido ao aumento dos retornos aos insumos de trabalho consistente com um modelo de aprendizagem pela prática, acréscimos no valor dos pagamentos de trabalho para comunidades locais e geração de outros benefícios econômicos substanciais.

Por fim, Mendes-da-Silva *et al.* (2016) apuraram, a partir da plataforma Catarse, a distância entre empreendedores e financiadores, o período de captação e a propensão de doadores em apoiar os projetos de criação artística. Os autores descobriram uma associação significativamente negativa entre a distância e o valor do capital prometido aos projetos, o que é consistente com a noção de que a rede de contatos próximos do empreendedor pode desempenhar um papel central no financiamento. Além disso, os resultados da presente investigação contradizem a ideia de que o *crowdfunding* reduz o efeito inibidor da distância doador-empreendedor.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho visou investigar o panorama da produção científica no campo de finanças empreendedoras no (ou sobre o) Brasil. Ao analisar os dados coletados por meio da mesma estratégia de pesquisa utilizado por Nguyen *et al.* (2021), com o refinamento da busca ao adicionar o termo “Brazil”, pode-se perceber que o volume de trabalhos publicado sobre o financiamento da atividade empreendedora no país ainda é incipiente, pelo menos aquela disponível na WoS que, conforme constatado, não contempla diversas fontes de trabalhos brasileiras e/ou com estudos realizados na área de Administração no Brasil.

Ademais, a produção analisada não se encontra alinhada ao *mainstream* do campo, composto pelos “grupos supremos” aludidos por Nguyen *et al.* (2021) com os pesquisadores sobre finanças empreendedoras. Caso isso indique uma postura “independente” dos estudiosos sobre o fenômeno no Brasil ou é simplesmente um alheamento do que é produzido internacionalmente sobre o assunto, tal questão ainda deve ser investigada.

Para dirimir essas questões, sugere-se a realização de novos estudos por meio de outras bases de dados, em particular aquelas que contemplam um maior número de periódicos brasileiros, como *Scientific Electronic Library Online* (Biblioteca Eletrônica Científica Online – SciELO), *Scientific Periodicals Electronic Library* (Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos – SPELL) e Google Acadêmico. Compreende-se que, ao ampliar as fontes de dados para investigar o assunto, talvez as respostas a essas indagações podem ser formuladas de fato.

REFERÊNCIAS

- ABSTARTUPS. Associação Brasileira de Startups. **Startupbase** – estatísticas. São Paulo: Abstartups, 2020. Disponível em: <https://startupbase.com.br/home/stats>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- ABSTARTUPS. Associação Brasileira de Startups. **Mapeamento do ecossistema brasileiro de startups** – 2023. São Paulo: Abstartups; Deloitte, 2023. Disponível em: <https://hub.abstartups.com.br/mapeamento-captacao>. Acesso em 15 maio 2024.
- ALEMANY, L.; ANDREOLI, J. J. Introduction to entrepreneurial finance *In*: ALEMANY, L.; ANDREOLI, J. J. (eds.). **Entrepreneurial finance: the art and science of growing ventures**. Cambridge: Cambridge University, 2018.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- BARBER, D.; SAADATMAND, Y.; KAVOORI, T. Gender and financial risk: The US and Brazil. **Studies in Business & Economics**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 15-25, 2016. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.1515/sbe-2016-0002>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1515/sbe-2016-0002>
- BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Impact Factor**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 99-120, 1991. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/014920639101700108>. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>
- BAYAR, O.; CHEMMANUR, T. J. IPOs versus acquisitions and the valuation premium puzzle: A theory of exit choice by entrepreneurs and venture capitalists. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, [s.l.], p. 1755-1793, 2011. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-financial-and-quantitative-analysis/article/abs/ipos-versus-acquisitions-and-the-valuation-premium-puzzle-a-theory-of-exit-choice-by-entrepreneurs-and-venture-capitalists/5298C11FC39FEEB7B658943736B390DD>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0022109011000408>

BELLAVITIS, C.; FILATOTCHEV, I.; KAMURIWO, D. S.; VANACKER, T. Entrepreneurial finance: new frontiers of research and practice: editorial for the special issue Embracing entrepreneurial funding innovations. **Venture Capital**, [s.l.], v. 19, n. 1-2, p. 1-16, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13691066.2016.1259733>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/13691066.2016.1259733>

BELLEFLAMME, P.; LAMBERT, T.; SCHWIENBACHER, A. Crowdfunding: tapping the right crowd. **Journal of Business Venturing**, [s.l.], v. 29, n. 5, p. 585-609, 2014. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0883902613000694>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2013.07.003>

BLACK, B. S.; CARVALHO, A. G.; SAMPAIO, J. O. The evolution of corporate governance in Brazil. **Emerging Markets Review**, [s.l.], v. 20, p. 176-195, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1566014114000193>. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2014.04.004>

BLANK, S.; DORF, B. **Startup**: manual do empreendedor – o guia passo a passo para construir uma grande empresa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

BLOCK, J. H.; COLOMBO, M. G.; CUMMING, D. J.; VISMARA, S. New players in entrepreneurial finance and why they are there. **Small Business Economics**, [s.l.], v. 50, n. 2, p. 239-250, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-016-9826-6>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11187-016-9826-6>

BONINI, S.; CAPIZZI, V.; CUMMING, D. J. Emerging trends in entrepreneurial finance. **Venture Capital**, [s.l.], v. 21, n. 2-3, p. 133-136, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13691066.2019.1607167>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/13691066.2019.1607167>

BROWN, J. D.; EARLE, J. S. Finance and growth at the firm level: evidence from SBA loans. **The Journal of Finance**, [s.l.], v. 72, n. 3, p. 1039-1080, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jofi.12492>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/jofi.12492>

BRUSH, C. G.; GREENE, P. G.; HART, M. M. From initial idea to unique advantage: The entrepreneurial challenge of constructing a resource base. **Academy of Management Perspectives**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 64-78, 2001. Disponível em: <https://journals.aom.org/doi/10.5465/ame.2001.4251394>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5465/ame.2001.4251394>

CALLON, M.; COURTIAL, J. P.; LAVILLE, F. Co-word analysis as a tool for describing the network of interactions between basic and technological research: the case of polymer chemistry. **Scientometrics**, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 155-205, 1991. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02019280>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02019280>

CAMPANARIO, M. A.; SANTOS, T. C. S. Carta do editor: nomenclatura para indexação de revistas científicas. **Innovation & Management Review**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 12, 2011. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809203916304375?via%3Dihub>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1809-2039\(16\)30437-5](https://doi.org/10.1016/S1809-2039(16)30437-5)

CHEMMANUR, T. J.; FULGHERI, P. Entrepreneurial finance and innovation: An introduction and agenda for future research. **Review of Financial Studies**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 1-19, 2014. Disponível em: <https://academic.oup.com/rfs/article-abstract/27/1/1/1573938?redirectedFrom=fulltext&login=false>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1093/rfs/hht063>

COSH, A.; CUMMING, D. J.; HUGHES, A. Outside entrepreneurial capital. **The Economic Journal**, [s.l.], v. 119, n. 540, p. 1494-1533, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1468-0297.2009.02270.x>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0297.2009.02270.x>

COULIBALY, S. K.; ERBAO, C.; MEKONGCHO, T. M. Economic globalization, entrepreneurship, and development. **Technological Forecasting and Social Change**, [s.l.], v. 127, p. 271-280, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0040162516305996?via%3Dihub>. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2017.09.028>

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUMMING, D. J.; DELOOF, M.; MANIGART, S.; WRIGHT, M. New directions in entrepreneurial finance. **Journal of Banking and Finance**, [s.l.], v. 100, p. 252-260, 2019. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0378426619300342>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2019.02.008>

CUMMING, D. J.; GROH, A. P. Entrepreneurial finance: unifying themes and future directions. **Journal of Corporate Finance**, [s.l.], v. 50, p. 538-555, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0929119918300361?via%3Dihub>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2018.01.011>

CUMMING, D. J. Introduction to the companion to venture capital. In: CUMMING, D. J. (ed.). **Venture capital: investment strategies, structures, and policies**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2010.

CUMMING, D. J.; JOHAN, S. The problems with and promise of entrepreneurial finance. **Strategic Entrepreneurship Journal**, [s.l.], v. 11, n. 3, p. 357-370, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/sej.1265>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/sej.1265>

CUMMING, D. J.; VISMARA, S. De-segmenting research in entrepreneurial finance. **Venture Capital**, [s.l.], v. 19, n. 1-2, p. 17-27, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13691066.2016.1225910>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/13691066.2016.1225910>

DANIEL, A. D.; ALMEIDA, J. The role of junior enterprises in the development of students' entrepreneurial skills. **Education+ Training**, [s.l.], v. 63, n. 3, p. 360-376, 2020. Disponível

em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/et-03-2019-0049/full/html>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1108/ET-03-2019-0049>

DANIELS, C.; HERRINGTON, M.; KEW, P. **Global entrepreneurship monitor 2015/2016**: special report on entrepreneurial finance. London: Global Entrepreneurship Research Association, 2016.

DENIS, D. J. Entrepreneurial finance: an overview of the issues and evidence. **Journal of Corporate Finance**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 301-326, 2004. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0929119903000592>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0929-1199\(03\)00059-2](https://doi.org/10.1016/S0929-1199(03)00059-2)

EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **The Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/258557>. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.2307/258557>

ELLEGAARD, O.; WALLIN, J. A. The bibliometric analysis of scholarly production: how great is the impact? **Scientometrics**, [s.l.], v. 105, n. 3, p. 1809-1831, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-015-1645-z>. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1645-z>

ESTRIN, S.; PREVEZER, M. The role of informal institutions in corporate governance: Brazil, Russia, India, and China compared. **Asia Pacific Journal of Management**, [s.l.], v. 28, p. 41-67, 2010. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10490-010-9229-1>. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10490-010-9229-1>

EWENS, M.; FARRE-MENSA, J. Private or public equity? The evolving entrepreneurial finance landscape. **Annual Review of Financial Economics**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 271-293, 2022. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-financial-101821-121115>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-financial-101821-121115>

EWENS, M.; FARRE-MENSA, J. The deregulation of the private equity markets and the decline in IPOs. **The Review of Financial Studies**, [s.l.], v. 33, n. 12, p. 5463-5509, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/rfs/article/33/12/5463/5835291?login=false>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1093/rfs/hhaa053>

FINK, A. **Conducting research literature reviews**: from the internet to paper. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

HÄCKNER, E.; HISRICH, R. D. Editorial: contemporary entrepreneurial finance research. **Venture Capital**, [s.l.], v. 3, n. 3, p. 183-185, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261849944_Editorial_Contemporary_entrepreneurial_finance_research. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/13691060110060628>

HAIR, J. F.; BLACK, B.; BABIN, B.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Multivariate data analysis**. Tulsa: PPC, 1979.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HOHENDORFF, J. V. Como escrever um artigo de revisão de literatura. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P.; HOHENDORFF, J. V. (orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

HOSSAIN, M.; OPARAOCHA, G. O. Crowdfunding: motives, definitions, typology and ethical challenges. **Entrepreneurship Research Journal**, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 1-14, 2017. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/erj-2015-0045/html?srsId=AfmBOorizEDvFSVeEIAVIWNGuD4Q2mDmP5fqUec3KQQ6DjZigULSVf-A>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1515/erj-2015-0045>

HUMPHRIES, S. *et al.* Searching for win-win forest outcomes: Learning-by-doing, financial viability, and income growth for a community-based forest management cooperative in the Brazilian Amazon. **World Development**, v. 125, p. 104336, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305750X18301967>. Acesso em: 06 dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2018.06.005>

INOUE, C. F. K. V.; LAZZARINI, S. G.; MUSACCHIO, A. Leviathan as a minority shareholder: firm-level implications of state equity purchases. **The Academy of Management Journal**, [s.l.], v. 56, n. 6, p. 1775-1801, 2013. Disponível em: <https://journals.aom.org/doi/10.5465/amj.2012.0406>. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5465/amj.2012.0406>

KERR, W. R.; LERNER, J.; SCHOAR, A. The consequences of entrepreneurial finance: evidence from angel financings. **Review of Financial Studies**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 20-55, 2014. Disponível em: https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/Kerr_Lerner_Schoar%20RFS14_03db8dad-0d3e-4478-9b98-ca5bac8f803b.pdf. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1093/rfs/hhr098>

KLEIN, M.; NEITZERT, F.; HARTMANN-WENDELS, T.; KRAUS, S. Start-up financing in the digital age: a systematic review and comparison of new forms of financing. **The Journal of Entrepreneurial Finance**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 3, 2020. Disponível em: <https://digitalcommons.pepperdine.edu/jef/vol21/iss2/3/>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.57229/2373-1761.1353>

KRUEGER JR., N. F.; REILLY, M. D.; CARSRUD, A. Competing models of entrepreneurial intention. **Journal of Business Venturing**, [s.l.], v. 15, n. 5-6, p. 411-432, 2000. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/4967860_Competing_Models_of_Entrepreneurial_Attention. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(98\)00033-0](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(98)00033-0)

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

LYNN, T.; ROSATI, P. New sources of entrepreneurial finance. *In*: SOLTANIFAR, M.; HUGHES, M.; GÖCKE, L. (orgs.). **Digital entrepreneurship**: impact on business and society. Cham: Springer, 2021, p. 209-231.

MANIGART, S.; KHOSRAVI, S. Unanswered questions in entrepreneurial finance. **Venture Capital**, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 1-29, 2024. Disponível em: <https://biblio.ugent.be/publication/01GRKGK3EM1GHS9NMBM1A1MPR6>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/13691066.2023.2178349>

MARQUES, C.; LEAL, C.; FERREIRA, J.; RATTEN, V. The formal-informal dilemma for women micro-entrepreneurs: evidence from Brazil. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, [s.l.], v. 14, n. 5, p. 665-685, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jec-03-2016-0008/full/html>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/JEC-03-2016-0008>

MASON, C. M. Editorial – venture capital: rationale, aims and scope. **Venture Capital**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 1-46, 1999. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/136910699295974>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/136910699295974>

MENDES-DA-SILVA, The impacts of fundraising periods and geographic distance on financing music production via crowdfunding in Brazil. **Journal of Cultural Economics**, [s.l.], v. 40, p. 75-99, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10824-015-9248-3>. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10824-015-9248-3>

MOLLICK, E. The dynamics of crowdfunding: an exploratory study. **Journal of Business Venturing**, [s.l.], v. 29, n. 1, p. 1-16, jan. 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S088390261300058X?via%3Dihub>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MORITZ, A.; BLOCK, J. H.; GOLLA, S.; WERNER, A. Preface. *In*: MORITZ, A. (ed.). **Contemporary developments in entrepreneurial finance**: an academic and policy lens on the status-quo, challenges and trends. Cham: Springer, 2020.

MUSACCHIO, A.; READ, I. Bankers, industrialists, and their cliques: elite networks in Mexico and Brazil during early industrialization. **Enterprise & Society**, [s.l.], v. 8, n. 4, p. 842-880, 2007. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/enterprise-and-society/article/abs/bankers-industrialists-and-their-cliques-elite-networks-in-mexico-and-brazil-during-early-industrialization/AF472E23B849C745B13C2BB0A60FFC92>. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1093/es/khm079>

NGUYEN, M. H.; PHAN, T. H.; HO, M. T.; NGUYEN, H. T.T.; VUONG, Q. H. On the social and conceptual structure of the 50-year research landscape in entrepreneurial finance. **SN Business & Economics**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 1-29, 2021. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s43546-020-00002-z>. Acesso em: 21 nov. 2024.
DOI: <https://doi.org/10.1007/s43546-020-00002-z>

OKOLI, C.; SCHABRAM, K. A guide to conducting a systematic literature review of information systems research. **Sprouts: Working Papers on Information Systems**, [s.l.], v. 10, n. 26, p. 1-51, 2010. Disponível em:
https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1954824. Acesso em: 21 nov. 2024.
DOI: <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1954824>

ÖZTÜRK, O.; KOCAMAN, R.; KANBACH, D. K. How to design bibliometric research: an overview and a framework proposal. **Review of Managerial Science**, [s.l.], p. 1-29, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11846-024-00738-0>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11846-024-00738-0>

PARÉ, G.; TRUDEL, M. C.; JAAN, M.; KITSOU, S. Synthesizing information systems knowledge: a typology of literature reviews. **Information & Management**, [s.l.], v. 52, n. 2, p. 183-199, 2015. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378720614001116>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.im.2014.08.008>

PERSSON, O.; DANELL, R.; SCHNEIDER, J. W. How to use Bibexcel for various types of bibliometric analysis. In: ÅSTRÖM, F.; DANELL, R.; LARSEN, B.; SCHNEIDER, J. (Eds.). **Celebrating scholarly communication studies: a Festschrift for Olle Persson at his 60th Birthday**. Lund: Lund University, 2009, p. 9-24. v. 5. Disponível em:
<https://lucris.lub.lu.se/ws/portalfiles/portal/5902071/1458992.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2024.

PODSAKOFF, P. M.; MACKENZIE, S. B.; LEE, J. Y.; PODSAKOFF, N. P. Common method biases in behavioral research: a critical review of the literature and recommended remedies. **The Journal of Applied Psychology**, [s.l.], v. 88, n. 5, p. 879-903, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14516251/>. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1037/0021-9010.88.5.879>

RAO, P.; KUMAR, S.; VERMA, S. Evolution and trends in entrepreneurial finance: reflections and insights from COVID-19. **Venture Capital**, [s.l.], v. 26, n. 3, p. 247-282, 2024. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/taf/veec/v26y2024i3p247-282.html>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/13691066.2023.2210757>

REN, X. Governing the informal: housing policies over informal settlements in China, India, and Brazil. **Housing Policy Debate**, [s.l.], v. 28, n. 1, p. 79-93, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10511482.2016.1247105>. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/10511482.2016.1247105>

RESSIN, M. Start-ups as drivers of economic growth. **Research in Economics**, [s.l.], v. 76, n. 4, p. 345-354, 2022. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1090944322000357?via%3Dihub>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rie.2022.08.003>

RIBAS, R. P. Liquidity constraints, spillovers, and entrepreneurship: evidence from a cash transfer program. **Small Business Economics**, [s.l.], v. 55, n. 4, p. 1131-1158, 2020.

Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-019-00178-1>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11187-019-00178-1>

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEQUEIRA, J. M.; GIBBS, S. R.; JUMA, N. A. Factors contributing to women's venture success in developing countries: an exploratory analysis. **Journal of Developmental Entrepreneurship**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 1650001, 2016. Disponível em: <https://www.worldscientific.com/doi/abs/10.1142/S1084946716500011>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1142/S1084946716500011>

SHANE, S.; CABLE, D. Network ties, reputation, and the financing of new ventures. **Management Science**, [s.l.], v. 48, n. 3, p. 364-381, 2002. Disponível em; <https://pubsonline.informs.org/doi/10.1287/mnsc.48.3.364.7731>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1287/mnsc.48.3.364.7731>

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/970>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.970>

SOHL, J. E. Angel investing: changing strategies during volatile times. **The Journal of Entrepreneurial Finance**, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 27-48, 2006. Disponível em: <https://digitalcommons.pepperdine.edu/jef/vol11/iss2/3/>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.57229/2373-1761.1045>

THELWALL, M. Bibliometrics to webometrics. **Journal of Information Science**, [s.l.], v. 34, n. 4, p. 605-621, 2008. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0165551507087238>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/0165551507087238>

TORRACO, R. J. Writing integrative literature reviews: using the past and present to explore the future. **Human Resource Development Review**, [s.l.], v. 15, n. 4, p. 404-428, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1534484316671606>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/1534484316671606>

UEDA, M. Venture capital and innovation. In: CUMMING, D. (ed.). **Venture capital: investment strategies, structures, and policies**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2010.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, [s.l.], v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-009-0146-3>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>

VERBEEK, A.; DEBACKERE, K.; LUWEL, M.; ZIMMERMANN, E. Measuring progress and evolution in science and technology – I: the multiple uses of bibliometric indicators. **International Journal of Management Reviews**, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 179-211,

2002. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1468-2370.00083>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/1468-2370.00083>

WALLMEROOTH, J.; WIRTZ, P.; GROH, A. P. Venture capital, angel financing, and crowdfunding of entrepreneurial ventures: a literature review. **Foundations and Trends in Entrepreneurship**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 1-129, 2018. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2967271. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1561/03000000066>

XIE, K.; SONG, Y.; ZHANG, W.; ZHAO, J.; LIU, Z.; CHEN, Y. Technological entrepreneurship in science parks: A case study of Wuhan Donghu High-Tech Zone. **Technological Forecasting and Social Change**, [s.l.], v. 135, p. 156-168, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0040162518301100>. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2018.01.021>

YAZDIPOUR, R. **Advances in entrepreneurial finance**: with applications from behavioral finance and economics. New York: Springer-Verlag, 2010.

YIN, R. **Case study research**: design and methods. Michigan: Sage, 1984.

ZENTENO, M.; ZUIDEMA, P. A.; JONG, W.; BOOT, R. G. A. Livelihood strategies and forest dependence: new insights from Bolivian forest communities. **Forest Policy and Economics**, [s.l.], v. 26, p. 12-21, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1389934112002225>. Acesso em: 22 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.forpol.2012.09.011>

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, [s.l.], v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1094428114562629>. Acesso em: 21 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>

DADOS DOS AUTORES:

Miguel Rivera Peres Junior

E-mail: miguel.peres@ifmg.edu.br

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7439979853303781>

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras, MG - UFLA. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Formiga.

Adriano Olímpio Tonelli

E-mail: adriano.tonelli@ifmg.edu.br

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1462078527557508>

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras, MG - UFLA. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Formiga.

Isabela de Souza Castro

E-mail: isabelainteract@gmail.com

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1416186958109065>

Bacharel em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Formiga.